













# Extensão universitária na prevenção das ISTs: ações educativas e testagem rápida em Belo Horizonte

*University extension in STI prevention: educational actions and rapid testing in Belo Horizonte*

Submetido em: 25/08/2025 | Aceito em: 09/01/2026 | Publicado em: 07/02/2026

Maria Vitória Pinheiro Tocafundo Sanches<sup>1</sup> , Vitória Angelini Gerhardt<sup>1</sup> , Virgínia Campos Roedel<sup>1</sup> , Luísa Silveira Pinto Coelho<sup>1</sup> , Gabriela Borges Silveira<sup>1</sup> , Natália Vasconcelos Costa<sup>1</sup> , Luisa Gomes Hassen Coura<sup>1</sup> , Maria Eduarda Carvalho Teixeira<sup>1</sup> , Simão Zambelli Azevedo<sup>1</sup> , Bruno Ribeiro Gurgel Victor<sup>1</sup> , Juliane Paulina Domingos Pinto<sup>1</sup> , Tassila Patrícia Salomon Silva<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil  
E-mail: [tassila.sangy@cienciasmedicasmg.edu.br](mailto:tassila.sangy@cienciasmedicasmg.edu.br)

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

## RESUMO

**Introdução:** A região Sudeste do Brasil concentra grande parte dos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), especialmente em Minas Gerais, onde se observa crescimento nos diagnósticos de sífilis, HIV/AIDS e hepatites virais. Considerando que o diagnóstico precoce é essencial para o tratamento oportuno e a interrupção da cadeia de transmissão, foi desenvolvido um projeto de extensão voltado à prevenção e à conscientização da população. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos da área da saúde na participação de um projeto de extensão extracurricular voltado a estratégias de conscientização, prevenção e testagem de ISTs na região Oeste de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Relato de experiência:** As ações ocorreram em uma Unidade Básica de Saúde e em um centro educativo para jovens, incluindo palestras educativas dialogadas, distribuição de materiais informativos, aplicação de questionários sobre conhecimento em ISTs e realização de testes rápidos para sífilis, HIV e hepatites B e C. As estratégias adotadas ampliaram a adesão à testagem, promoveram esclarecimento de dúvidas e contribuíram para a redução de estigmas associados às ISTs. Estima-se que cerca de 150 pessoas da comunidade foram diretamente beneficiadas pelas intervenções. **Considerações finais:** A experiência demonstrou-se eficaz na ampliação do acesso à informação, no fortalecimento do vínculo entre comunidade e serviço de saúde e no desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e humanísticas dos discentes extensionistas. Reafirma-se, assim, a importância da educação em saúde associada à testagem rápida como ferramenta fundamental para a prevenção das ISTs.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção de Doenças; Testes de Diagnóstico Rápido.

## ABSTRACT

**Introduction:** The Southeast region of Brazil accounts for a large proportion of sexually transmitted infections (STIs), particularly in Minas Gerais, where there has been a noticeable increase in diagnoses of syphilis, HIV/AIDS, and viral hepatitis. Recognizing that early diagnosis is essential for timely treatment and interruption of transmission chains, an extension project was developed to promote prevention and community awareness. **Objective:** To describe the experience of health sciences undergraduate students participating in an extracurricular extension project aimed at raising awareness, preventing, and testing for STIs in the western region of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. **Experience Report:** Activities were carried out in a Primary Health Care Unit and in an educational center for young people, including dialogued educational lectures, distribution of informational materials, application of questionnaires assessing knowledge about STIs, and the performance of rapid tests for syphilis, HIV, and hepatitis B and C. The strategies adopted increased adherence to testing, promoted clarification of doubts, and contributed to the reduction of stigmas associated with STIs. It is estimated that approximately 150 community members were directly benefited by the interventions. **Final considerations:** The initiative proved effective in expanding access to information, strengthening the relationship between the community and health services, and fostering the development of students' technical, communication, and humanistic skills. This experience underscores the importance of integrating health education with rapid testing as key tools in the prevention of STIs.

**Keywords:** Health Education; Sexually Transmitted Infections; Disease Prevention; Rapid Diagnostic Tests.

---

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) revelaram-se um problema de grande magnitude para a saúde pública global e brasileira<sup>1</sup>. De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2024, a região Sudeste concentrou o maior número de casos notificados de ISTs do Brasil, considerando o registro de 46.495 novos casos de infecção por AIDS/HIV no país, dos quais 16.134 (34,7%) ocorreram na região<sup>2</sup>. Em relação à sífilis, foram registrados em âmbito nacional, no ano de 2023, 86.111 casos em gestantes, dos quais 39.880 (46,3%) ocorreram na Região Sudeste. A taxa de detecção de sífilis adquirida apresentou aumento persistente no país até 2023 (113,8 casos por 100.000 habitantes), com o Sudeste entre as regiões com taxas acima da média. Neste território, a faixa etária mais afetada incluiu a população jovem, de idade entre 20 e 29 anos, com predominância do sexo masculino (60,9% dos casos)<sup>3</sup>.

Conforme reportagem da Faculdade de Medicina da UFMG (2021) pautada no projeto PrEP 15-19<sup>4</sup>, a ausência de informação adequada e de acolhimento institucional em unidades do SUS favorece o aumento de casos de HIV entre jovens de 15 a 19 anos, uma vez que o desconhecimento acerca de métodos de prevenção e de diagnóstico afasta os jovens da busca pela testagem e da adesão ao tratamento precoce<sup>4</sup>. O PrEP 15-19 tem como objetivo avaliar três modalidades distintas de Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP): de longa duração, oral diária e sob demanda<sup>5</sup>. O projeto, que é coordenado pelas Universidades Federais da Bahia (UFBA) e de Minas Gerais (UFMG) e pela Universidade de São Paulo (USP) e é conduzido no âmbito do SUS<sup>5</sup>, também

oferece ao público-alvo oportunidades de testagem para ISTs e implementa políticas públicas voltadas ao acolhimento nos serviços de saúde, contando com auxílio multiprofissional<sup>5</sup>. Globalmente, o HIV afeta sobretudo a população jovem, especialmente homens que fazem sexo com outros homens, pessoas transgênero e usuários de drogas injetáveis<sup>6</sup>. À vista disso, no Brasil, o PrEP 15-19 foi desenvolvido em Belo Horizonte (MG), Salvador (BA) e São Paulo (SP), grandes centros urbanos onde o público-alvo do projeto é identificado em maior concentração: adolescentes LGBTQIAP+ entre 15 e 19 anos, pessoas não-binárias designadas homem ao nascer e pessoas transgênero com elevado risco de contato com o HIV<sup>5</sup>.

Iniciativas como o PrEP 15-19 e demais projetos de educação em saúde desenvolvidos ou apoiados pelo Ministério da Saúde levaram ao melhor manejo no tratamento e diagnóstico de ISTs, sobretudo no que diz respeito à AIDS. Nesse âmbito, destaca-se a redução e manutenção da taxa de transmissão vertical para menos de 2% no Brasil, levando o país a ganhar o certificado de eliminação da transmissão vertical de HIV em 2025<sup>7</sup>. No entanto, o PrEP 15-19 identificou uma prevalência de ISTs entre jovens de cerca de 4%<sup>4</sup>, sendo a Sífilis encontrada em 20% entre as populações-chave e, para além desse projeto, outros estudos e iniciativas evidenciam elevada incidência das ISTs na região sudeste do país e apontam não apenas a persistência do contexto infeccioso, mas também debilidades quanto ao acesso a informações, às testagens e ao tratamento adequado, sobretudo dentre os jovens.

O projeto “Sífilis Não!”, por exemplo, implementado em associação com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 2018, proposto pelo Ministério da Saúde em 2016 após a declaração de uma epidemia de sífilis no Brasil e implementado no âmbito da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), reconheceu o alto impacto e a alta incidência de ISTs no país e teve como o objetivo o controle da transmissão de Sífilis, a educação da população geral acerca da doença e a promoção de ações públicas de tratamento, prevenção e divulgação de informação em nível nacional<sup>8,9</sup>. A trilha de aprendizagem “Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)”, desenvolvida como parte do projeto, evidenciou que, até o ano de 2021, a região Sudeste foi a maior em número absoluto de matrículas nos cursos, porém a menor em incidência quando analisada a população total<sup>9</sup>. Da mesma forma, estudos realizados em São Paulo<sup>10</sup> e no exército brasileiro<sup>11</sup>, demonstraram que o conhecimento da população sobre ISTs é, em geral, básico e restrito a sífilis e HIV.

O projeto “Sífilis Não!” e a implementação da trilha de aprendizado supracitada coincidiu com o aumento no número de testes rápidos no país para o diagnóstico de ISTs, especialmente nos anos de 2018 e 2019, posteriormente à implantação do projeto e correspondente ao pico de matrículas no curso<sup>9</sup>. Tais achados salientam o papel da educação em saúde na ampliação das testagens, no diagnóstico precoce, no tratamento eficaz, no melhor prognóstico e na redução da transmissão das ISTs entre parceiros sexuais.

A partir de tal cenário, evidencia-se a necessidade de estratégias de prevenção, conscientização e testagem de ISTs, especialmente em relação ao estado de Minas Gerais, responsável por concentrar parte considerável das infecções mencionadas, de acordo com a Secretaria de Estado de Saúde, em 2021<sup>12</sup>. Afinal, a existência de um sistema de saúde público, amplo, consolidado e estruturado não garante o acesso equitativo e efetivo às práticas de promoção de saúde<sup>13</sup>. Desigualdades sociais, fragilidades na comunicação em saúde e dificuldade de articulação intersetorial constituem barreiras concretas à efetivação das políticas públicas voltadas às ISTs. O modelo tradicional de atenção, historicamente centrado no controle de doenças e em

intervenções biomédicas individualizadas, tende a negligenciar os contextos nos quais os comportamentos de risco são produzidos e reproduzidos, restringindo o alcance das ações educativas e preventivas. Assim, há um distanciamento entre as diretrizes de promoção de saúde e sua aplicação efetiva na comunidade. Dessa forma, deflagra-se a insuficiência de ações continuadas e contextualizadas às diferentes realidades socioculturais.<sup>13</sup>

Nesse contexto, vale destacar a importância da extensão acadêmica, que permite a conexão da ciência do meio acadêmico com a comunidade, especialmente no que se refere aos grupos historicamente negligenciados, promovendo a divulgação de conhecimento, a ampliação do acesso à educação e a criação de espaços de diálogo e troca de saberes<sup>14</sup>. Dessa forma, a população se sente ouvida e acolhida, o que favorece a participação ativa, o esclarecimento de dúvidas, o aumento da confiança nos profissionais de saúde e a sensibilização para aspectos antes desconhecidos, contribuindo para a identificação e defesa de suas necessidades de saúde<sup>15</sup>. Ademais, as atividades extensionistas beneficiam também a equipe extensionista<sup>16</sup>, ao possibilitar o contato com diferentes realidades e contextos sociais, aprendizados interdisciplinares, desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais — como comunicação, trabalho em equipe, flexibilidade e pensamento crítico — e o enriquecimento da formação acadêmica, constituindo profissionais mais críticos, conscientes e engajados com as causas sociais<sup>17</sup>.

Diante disso, foi desenvolvido um projeto de testagem rápida e de conscientização sobre ISTs na rede pública, executado por universitários e por uma orientadora de uma faculdade privada de Belo Horizonte, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e em um centro educativo para jovens. A proposta da iniciativa é incentivar a adesão da população à realização de testes rápidos na UBS e diagnosticar precocemente possíveis infecções para posterior orientação, além de promover diálogos produtivos com os pacientes para esclarecimento de dúvidas e para a sensibilização com foco na prevenção das ISTs, visando a redução de estigmas existentes e o enriquecimento da formação acadêmica, técnica e comportamental dos estudantes das áreas de saúde. Vale mencionar que todo o processo foi conduzido sob pilares de confidencialidade, respeito, escuta ativa e privacidade.

Dessa forma, o objetivo desse artigo é relatar a experiência extensionista dos integrantes do projeto na promoção de ações de conscientização, testagem e rodas de conversa sobre a prevenção de ISTs na região Oeste de Belo Horizonte.

As atividades desenvolvidas caracterizaram-se como ações de extensão universitária de natureza educativa, sem finalidade de pesquisa científica. Os questionários aplicados junto aos participantes tiveram caráter exclusivamente educativo e instrumental, sendo utilizados para identificar dúvidas recorrentes da população atendida na Unidade Básica de Saúde, para reconhecer as principais dúvidas dos estudantes do centro educativo e para verificar, de forma imediata e não sistematizada, a compreensão dos conteúdos abordados nas atividades educativas realizadas.

Em nenhuma dessas situações houve coleta de dados para fins científicos, identificação dos participantes, armazenamento de informações ou análise com objetivo de produção de conhecimento acadêmico. Dessa forma, o projeto não se enquadra como pesquisa com seres humanos, estando dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016<sup>18</sup>, sendo todas as atividades realizadas de forma voluntária, com respeito à privacidade, à autonomia dos participantes e aos princípios éticos que orientam as ações de educação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao longo do primeiro semestre de 2025 foi desenvolvido o projeto de extensão acadêmica interdisciplinar intitulado “Extensão Universitária na Prevenção das ISTs: Ações Educativas e Testagem Rápida em Belo Horizonte”. O projeto contou com a participação de 15 acadêmicos extensionistas dos cursos de Medicina, Psicologia, Odontologia e Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada de Minas Gerais. Foram realizados, ao todo, dez encontros, sendo sete em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na região Oeste de Belo Horizonte e três em um centro de educação para jovens e adolescentes situado nas proximidades.

O projeto teve como objetivo principal a ampliação do acesso da população a informações qualificadas e à testagem diagnóstica em uma região socialmente vulnerável, bem como habilitar acadêmicos extensionistas para a realização de testes rápidos para ISTs, possibilitando que cada extensionista realizasse o teste ao menos uma vez durante as ações.

Tendo em vista que o conhecimento sobre as formas de transmissão, prevenção e diagnóstico das ISTs, bem como sobre o funcionamento dos testes rápidos, contribui significativamente para o diagnóstico e o tratamento precoces dessas infecções<sup>19,20,21</sup>, o projeto incluiu ao longo de suas 10 ações: realização de testes rápidos para Sífilis, Hepatites B e C e HIV/AIDS; aplicação de questionários anônimos para avaliação do conhecimento da população; atividades educativas com apresentações didáticas sobre as principais ISTs; esclarecimento de dúvidas; e elaboração e distribuição de materiais educativos impressos – com informações sobre formas de transmissão, prevenção, sintomas e tratamento das ISTs. A organização cronológica das etapas encontra-se descrita na Quadro 1.

Quadro 1. Síntese das ações desenvolvidas no projeto extensionista.

Encontro	Data	Local	Atividade Desenvolvida	Público Participante	Nº de Testes Realizados	Resultados
1	21/03/2025	UBS	Reconhecimento do local, alinhamento institucional e organização do cronograma	Acadêmicos extensionista, gestora e enfermeira da UBS	-	-
2	04/04/2025	UBS	Capacitação prática em testagem rápida e abordagem ética dos usuários	Acadêmicos extensionistas e enfermeira UBS	-	-
3	25/04/2025	UBS	Aplicação de questionários educativos e identificação de dúvidas para elaboração de cartilhas	Acadêmicos extensionistas e usuários da UBS	-	-
4	30/04/2025	Centro educativo	Aplicação de questionários educativos para identificação de	Acadêmicos extensionistas e estudantes	-	-

			dúvidas dos estudantes			
5	07/05/2025	UBS	Início da testagem rápida supervisionada	Acadêmicos extensionista, usuários da UBS e enfermeira da UBS	3	Todos não reagentes
6	14/05/2025	UBS	Continuidade das ações de testagem rápida	Acadêmicos extensionista, usuários da UBS e enfermeira da UBS	2	1 reagente (Hepatite B); 1 reagente (Sífilis)
7	16/05/2025	UBS	Continuidade das ações de testagem rápida	Acadêmicos extensionista, usuários da UBS e enfermeira da UBS	4	1 reagente (Sífilis); 3 não reagentes
8	21/05/2025	Centro educativo	Palestra educativa e jogo de perguntas	Acadêmicos extensionistas e estudantes	-	-
9	23/05/2025	UBS	Continuidade das ações de testagem rápida	Acadêmicos extensionista, usuários da UBS e enfermeira da UBS	4	Todos não reagentes
10	28/05/2025	Centro educativo	Oferta de testagem rápida para estudantes interessados	Acadêmicos extensionista, estudantes maiores e menores de idade e enfermeira da UBS	14	Todos não reagentes

Fonte: Elaboração própria.

Anteriormente às atividades práticas, todos os acadêmicos extensionistas concluíram o curso à distância “Utilização dos testes rápidos no diagnóstico da infecção pelo HIV, da Sífilis e das Hepatites B e C — 2ª edição (2ª oferta)”, disponibilizado pela Fundação Oswaldo Cruz, com carga horária de 20 horas e dividido em seis módulos<sup>22</sup>. Tal capacitação teve como finalidade preparar os acadêmicos para a realização segura e ética dos testes rápidos, em conformidade com as recomendações do Ministério da Saúde, que reconhece como aptos à testagem profissionais ou acadêmicos devidamente capacitados, presencialmente ou à distância<sup>23</sup>.

O primeiro encontro teve caráter organizacional e técnico, com a presença de todos os acadêmicos extensionistas. Nessa ocasião, ocorreu o reconhecimento do espaço físico, dos fluxos de atendimento e das rotinas da unidade, além do alinhamento com a gestora e com uma enfermeira responsável. Foram definidas as datas das ações subsequentes e acordada a realização

de um treinamento prático específico para os acadêmicos sem experiência prévia em testagem rápida. O segundo encontro foi destinado exclusivamente à capacitação prática dos acadêmicos inexperientes, com treinamento detalhado conduzido por enfermeira da unidade. Essa etapa foi fundamental para a padronização das condutas e para a segurança das ações posteriores.

O terceiro e quarto encontros tiveram como foco a avaliação do conhecimento prévio da população e o convite à participação nas testagens futuras, sendo realizados, respectivamente, na UBS e no centro educativo. Em ambos, aplicou-se questionário anônimo composto por dez questões de múltipla escolha, abordando formas de transmissão, prevenção, tratamento e mitos relacionados às ISTs, além de um campo aberto para dúvidas. O formulário foi disponibilizado por meio de QR Code, confeccionado coletivamente pelos acadêmicos, com linguagem simples e recursos visuais acessíveis. A análise dos questionários revelou que, embora a maioria dos participantes reconhecesse o conceito geral de ISTs, havia dúvidas sobre a transmissão por pessoas assintomáticas, a transmissão vertical, o tratamento e as formas não sexuais de contágio. Mais de cem pessoas responderam ao questionário e os estudantes do centro educativo demonstraram grande interesse e receptividade às ações futuras.

O quinto encontro marcou o início das ações de testagem na UBS (Figura 1), realizadas de maneira voluntária, sigilosa e sob supervisão de enfermeira. Os usuários da unidade foram abordados na sala de espera, receberam orientações sobre a importância da testagem e puderam realizar os testes rápidos de forma confidencial. Nesse encontro, três pessoas foram testadas. O sexto e o sétimo encontros deram continuidade às testagens, seguindo a mesma metodologia, totalizando seis novos testes. Em todos os casos com resultados reagentes, os indivíduos foram acolhidos de forma sigilosa, receberam orientações iniciais e foram encaminhados para acompanhamento médico na própria UBS, conforme os protocolos do Ministério da Saúde.

**Figura 2.** Jogo de perguntas e respostas realizado pelos acadêmicos no centro de educação para jovens.



Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 1.** Preparação dos testes rápidos de HIV, Hepatites B e C e Sífilis.



Fonte: Arquivo pessoal.

O oitavo encontro ocorreu no centro educativo, onde foram realizadas palestras educativas para as turmas que haviam respondido previamente ao formulário, abordando HPV, Gonorreia, Sífilis, Candidíase e HIV/AIDS, incluindo informações sobre causas, sintomas, tratamento e prevenção. Ao final, foi aplicado um jogo de perguntas (Figura 2) para avaliação do aprendizado, seguido de uma roda de conversa para esclarecimento de dúvidas. Observou-se melhora significativa do entendimento dos estudantes em relação ao encontro inicial.

O nono encontro correspondeu à última rodada de testes na UBS, durante a qual quatro usuários foram testados. Nessa etapa, constatou-se maior autonomia, agilidade e segurança dos acadêmicos extensionistas na

execução dos testes, além de melhor integração com os profissionais da unidade e com a comunidade atendida. O décimo e último encontro, realizado no centro educativo, foi destinado à testagem rápida de estudantes interessados, com supervisão de enfermeira da UBS. Contudo, em virtude de um equívoco com relação às regras de permissão de testagem para menores de idade, inicialmente os testes rápidos foram realizados apenas em indivíduos maiores de idade interessados. Após verificação dos requisitos necessários, confirmou-se que menores de idade também poderiam ser testados no dia e a testagem prosseguiu com a inclusão desses, mediante aplicação do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Entretanto, por conta desse imprevisto, houve um atraso na realização dos testes, comprometendo em partes a quantidade de testes rápidos executados no dia. No total, 14 pessoas foram testadas nesse encontro, sendo todos os resultados não reagentes.

Ao final do projeto, estima-se que aproximadamente 150 pessoas tenham sido diretamente impactadas, incluindo indivíduos testados, acadêmicos extensionistas e estudantes do centro educativo. Indiretamente, o projeto alcançou dezenas de familiares, parceiros sexuais, profissionais de saúde e membros da comunidade, ampliando a disseminação de informações confiáveis sobre ISTs e incentivando a busca por testagem e cuidado em saúde.

Para os extensionistas das áreas de saúde, a experiência contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e éticas, além de proporcionar vivência prática em saúde pública e fortalecimento do compromisso social da formação universitária.

## REFLEXÕES TEÓRICAS

O Ministério da Saúde estabelece, por meio do Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis, a testagem rápida como estratégia prioritária para o diagnóstico precoce, o manejo clínico oportuno e a interrupção da cadeia de transmissão<sup>1</sup>. O documento orienta que a oferta da testagem seja acompanhada de aconselhamento pré e pós-teste, além da garantia de confidencialidade, do acolhimento qualificado e do respeito aos direitos dos usuários. No caso de adolescentes, reconhece-se a autonomia progressiva, permitindo a realização da testagem mediante assentimento, com preservação do sigilo e observância dos aspectos éticos e legais vigentes, incluindo a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), quando indicado<sup>1</sup>.

Nesse sentido, projetos de extensão universitária inseridos em serviços do SUS podem atuar como dispositivos estratégicos a fim de ampliar o acesso aos protocolos em vigor, especialmente em cenários em que as barreiras institucionais, comunicacionais e simbólicas persistem, como discutido previamente. A literatura epidemiológica demonstra que a baixa adesão à testagem entre jovens está associada não apenas à insuficiência de oferta e de informações, mas também ao medo do diagnóstico, ao estigma social e à percepção reduzida do risco que acompanha as enfermidades, fatores que dificultam a busca ativa pelos serviços<sup>1,24</sup>.

A estigmatização associada às ISTs, em especial ao HIV/Aids e à sífilis, permanece como um obstáculo relevante para a prevenção e o controle dessas infecções. A Organização Mundial da Saúde destaca que a discriminação, a desinformação e o medo do julgamento social reduzem significativamente a procura por testagem e tratamento, contribuindo para diagnósticos tardios e maior disseminação das infecções<sup>24</sup>. Esse cenário afeta de maneira mais intensa adolescentes,

jovens e populações-chave, que frequentemente vivenciam contextos de vulnerabilidade social e institucional<sup>1,24</sup>.

Sob essa ótica, a experiência extensionista dialoga diretamente com esse contexto ao articular ações educativas e oferta de testagem rápida em dois cenários complementares: uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e um centro educativo voltado a jovens. Essa estratégia permitiu alcançar tanto usuários já vinculados à rede de atenção quanto indivíduos com acesso esporádico aos serviços de saúde. A testagem rápida, para além de sua função diagnóstica, mostrou-se um instrumento potente de acolhimento e vínculo, ao ser realizada em ambiente reservado, com linguagem acessível e com orientações individualizadas, conforme ditam normativas nacionais<sup>1</sup>.

Nesse contexto, as ações educativas desenvolvidas no projeto, como rodas de conversa, palestras, questionários, testagens e atividades interativas, alinharam-se às recomendações nacionais e internacionais de promoção da saúde, pois priorizaram abordagens didáticas, participativas e adequadas ao contexto sociocultural dos participantes<sup>1,24</sup>. A educação em saúde, quando vinculada à testagem, contribuiu para a desconstrução de estereótipos sociais, a ampliação do conhecimento e o fortalecimento da autonomia dos indivíduos, favorecendo escolhas informadas e a criação de hábitos preventivos e de autoconhecimento<sup>1</sup>.

A execução da testagem rápida respeitou os princípios éticos e normativos vigentes. Sendo os adultos abordados dentro da UBS e instruídos quanto ao TCLE e, quando necessário, encaminhados para suporte profissional intersetorial para melhor abordagem e conduta<sup>1</sup>. Quanto aos participantes adolescentes, foi aplicado o TALE, sendo praticada a confidencialidade e a autonomia<sup>25</sup>. Em situações de resultados reagentes, os participantes foram direcionados à equipe multidisciplinar e orientados quanto à necessidade de acompanhamento clínico e vinculação à rede de atenção, reforçando a integralidade e a continuidade do cuidado<sup>1</sup>.

A análise crítica da experiência também evidenciou limites operacionais e desafios inerentes às ações extensionistas, tais como a adequação às rotinas institucionais e a implementação das diretrizes ministeriais atualizadas. Tais desafios, no entanto, não impediram a execução das atividades, mas reforçam a importância do planejamento prévio, da articulação com os serviços de saúde e do alinhamento rigoroso às normativas vigentes<sup>1</sup>. Logo, a ação extensionista age como importante ferramenta de aproximação da comunidade com os serviços de saúde, minimizando as lacunas entre a atenção à saúde e o acesso à informação e à infraestrutura.

Por fim, a experiência relatada reafirma que o enfrentamento das ISTs demanda ações integradas, contínuas e territorializadas. Projetos de extensão universitária, quando alinhados às diretrizes do SUS e às recomendações do Ministério da Saúde, configuram-se como estratégias viáveis para ampliar o acesso à informação, fortalecer a rede de atenção e contribuir para a redução das desigualdades em saúde, especialmente entre adolescentes e jovens<sup>1,24</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão sobre ISTs apresentou ações eficazes no enfrentamento das barreiras de acesso à testagem, como o estigma, o desconhecimento e o receio do diagnóstico. A utilização de estratégias educativas participativas, como rodas de conversa com linguagem acessível, associadas à oferta de testagem rápida em um espaço comunitário, contribuiu para o fortalecimento dos vínculos entre os serviços de saúde e a comunidade. Logo, a oferta de um espaço de escuta, acolhimento e diálogo diante dos temas sensíveis em pauta possibilitou que usuários e

jovens compreendessem a importância do autocuidado, da prevenção e da quebra de preconceitos associados às ISTs.

Do ponto de vista formativo, a vivência extensionista fez com que os universitários consolidassem competências técnicas e humanísticas, fundamentais para a atuação na área da saúde. Ademais, foi necessária adequação para o amplo público-alvo, permitindo que os discentes lidassem com barreiras que são parte basilar da formação acadêmica e da vivência profissional futura. Em outras palavras, os acadêmicos puderam desenvolver flexibilidade e capacidade de adaptação durante o processo.

Portanto, conclui-se que intervenções educativas aliadas à testagem rápida representam ferramentas potentes na contenção das ISTs. Assim, esse projeto enriquece o campo acadêmico demonstrando como ensino, serviço e comunidade são o elo transformador entre saber acadêmico e realidade social.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. Rev Eletr Saude Publica. 2021;30(suppl 1):e2020611. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020611/>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de HIV e Aids – 2024. Brasília: DATHI/SVSA; 2025 jan 29. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim\\_hiv\\_aids\\_2024e.pdf](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf)
3. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico da Sífilis – Número Especial Outubro 2024. Brasília: DATHI/SVSA; 2024 out 14. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim\\_sifilis\\_2024\\_e.pdf](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf)
4. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Falta de informação e acolhimento no sistema de saúde elevam casos de HIV entre jovens. Belo Horizonte: UFMG; 2021 dez 20. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/falta-de-informacao-e-acolhimento-no-sistema-de-saude-elevam-casos-de-hiv-entre-jovens/>
5. Prep1519.org [Internet]. Prep1519.org; [citado 4 jan 2026]. Disponível em: <https://prep1519.org/>
6. UNAIDS Brasil - Website institucional do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) no Brasil. [Internet]. Estatísticas - UNAIDS Brasil; [citado 4 jan 2026]. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas>
7. GOV.BR [Internet]. Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2025 — Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis; [citado 4 jan 2026]. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim\\_hiv\\_aids\\_2025.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim_hiv_aids_2025.pdf/view)
8. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares [Internet]. Projeto “Sífilis Não” muda cenário da doença no Brasil; [citado 4 jan 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/huol-ufrn/projeto-201csifilis-nao201d-muda-cenario-da-doenca-no-brasil>
9. Caitano AR, Gusmão CMG, Dias-Trindade S, Barbalho IMP, Morais PSG, Caldeira-Silva GJP, Romão MH, Valentim JLRS, Dias AP, Alcoforado JLM, Oliveira CAP, Coutinho KD, Rêgo MCFD and Valentim RAM (2022) Massive health education through technological mediation: Analyses and impacts on the syphilis epidemic in Brazil. *Front. Public Health* 10:944213. doi: 10.3389/fpubh.2022.944213
10. Caetano ME, Linhares IM, Pinotti JA, Maggio da Fonseca A, Wojitani MD, Giraldo PC. Sexual behavior and knowledge of sexually transmitted infections among university students in Sao Paulo, Brazil. *Int J Gynaecol Obstet.* 2010 Jul;110(1):43-6. doi: 10.1016/j.ijgo.2010.02.012. Epub 2010 Apr 14. PMID: 20394925.
11. Paganella MP, da Motta LR, Adami AG, Sperhacker RD, Kato SK, Pereira GFM. Knowledge about sexually transmitted infections among young men presenting to the Brazilian Army, 2016: A STROBE-compliant national survey-based cross-sectional observational study. *Medicine (Baltimore).* 2021 Jun 4;100(22):e26060. doi: 10.1097/MD.0000000000026060. PMID: 34087848; PMCID: PMC8183833.

12. Santos DB, Cordeiro JSA, Alves PRP, Miranda SS, Santos VL. Infecções sexualmente transmissíveis: popularmente desconhecidas [monografia]. Mongaguá: Etec Adolpho Berezini; 2022. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/9248>
13. Biscarde AL, Pereira-Santos MHP, Silva ALB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. Interface (Botucatu). 2014;18(48):177-186.
14. Pinheiro JV, Silva Narciso C. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Rev Extensao Amp Soc [Internet]. 31 dez 2022 [citado 10 ago 2025];14(2). Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2022v14n2id28993>
15. Santana RR, Santana CCAP, Costa Neto SB, Oliveira EC. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. Educ Real. 2021;46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBjghtJpHOrDZzG4b8XB/>
16. Revista Científica Acertte. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. Rev Cient Acertte. 2022 mar 27. Disponível em: <https://acertte.org/acertte/article/view/65/49>
17. Silva LO, Rocha FM, Abelha F, Almeida KN, Carraro LM, Silva HB. A importância da extensão curricular na formação médica: experiências do módulo “Saúde e Sociedade 2” da Universidade Vale do Rio Doce. Cad Pedagog [Internet]. 18 fev 2025 [citado 9 ago 2025];22(4):e14198. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n4-165>
18. GOV.BR [Internet]. [citado 5 jan 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>
19. de Melo LD, et al. Prevención de infecciones de transmisión sexual entre los jóvenes e importancia de la educación sanitaria. Enferm Glob. 2022;21(1):74-115. doi: <https://doi.org/10.6018/eglobal.481541>
20. Testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatite B e C na atenção básica: a importância de oferecer e realizar. Braz J Health Rev. 2025 [citado 2025 ago 9]. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68278/48496>
21. Brasil. Ministério da Saúde. Síntese de evidências para políticas: importância e qualidade da testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites virais no SUS. Brasília: MS; 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2025/sintese-de-evidencias-para-politicas-2013-importancia-e-qualidade-da-testagem-rapida-para-hiv-sifilis-e-hepatites-virais-no-sus.pdf>
22. Fundação Oswaldo Cruz. Utilização dos testes rápidos no diagnóstico da infecção pelo HIV, da Sífilis e das Hepatites B e C – 2ª Edição. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2025. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/gestordecursos/hotsite/ultradiag2ed>
23. Brasil. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília: MS; [data desconhecida]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>
24. World Health Organization. Sexually transmitted infections (STIs) [Internet]. Geneva: WHO; 2024 [citado 2025 ago 10]. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))
25. Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis. 2007;17(1):77-93.